



CONSELHO DA CIDADE DO RECIFE

Ata da 10ª Reunião da Câmara Técnica de Habitação e Regularização Fundiária

Local: Secretaria de Planejamento Urbano – Prefeitura do Recife

Data: 04 de Setembro de 2017

Horário: 14h30 às 17h

PAUTA:

Participantes da reunião da Câmara Técnica:

- ✓ Dos Conselheiros do poder público presentes: Norah Neves, Cezar Augusto, Marcela Gusmão, Ana Catarina Maranhão.
- ✓ Dos Conselheiros de segmentos Empresariais:
- ✓ Dos Conselheiros de Entidades profissionais acadêmicas, de pesquisa e conselhos profissionais e ONGs: Alexandre Pachêco (CENDHEC) e Ângela Carneiro (CAU).
- ✓ Dos Conselheiros de Representantes do segmento de entidades sindicais de categorias profissionais ligadas ao desenvolvimento urbano, movimentos sociais e populares com atuação na temática urbana ou ambiental: João José da Silva.
- ✓ Dos técnicos da PCR e convidados: Vera Mendes, Meyre Costa e Sérgio Lúcio (Lucena); Jane Toscano, Tarciana Medeiros, Socorro Cavalcanti, Mônica Loreto, Fernando Alcântara, Adriana Figueira e Eliane Cabral (SEPLAN); Tercília Vila Nova (URB) e Araguaci Q. da Silva.

Resumo da reunião:

- ✓ Sendo confirmado o quórum, Norah iniciou a reunião apresentando as propostas de metodologia feita pela consultoria para as escutas populares;
- ✓ Alexandre Pacheco lembrou a aprovação, pelos integrantes da câmara, que as escutas fossem descentralizadas com escutas por RPA;
- ✓ Vera Mendes colocou que, no termo de referência, consta apenas uma audiência pública, e que as discussões devem ser feitas com as câmaras técnicas.
- ✓ Norah explicou que o Termo de Referência deve ser discutido com a Prefeitura e não com a Câmara Técnica. Quanto à necessidade de realização de escutas populares, a prefeitura deve rever os termos do contrato para negociar junto à empresa. Sugeriu que a questão de recurso deve ser vista junto com secretaria de habitação para analisar o que a Prefeitura pode arcar com custos não previstos;
- ✓ João José colocou que o contrato é deficitário em termo de espaços participativos;
- ✓ Norah solicitou que se voltasse à discussão da pauta, com a apresentação do cenário para realizar as escutas populares;

CONSELHO DA CIDADE DO RECIFE

Ata da 10ª Reunião da Câmara Técnica de Habitação e Regularização Fundiária

- ✓ Vera Mendes expôs o terceiro produto: Estratégias de Ação para a Escuta das Lideranças e o questionário. Apresentou os objetivos, a metodologia, os destaques do diagnóstico ambiental;
- ✓ Antes de conduzir a abertura do debate, Norah apresentou Tercília que é Gerente Geral de Habitação da Diretoria de Habitação. Justificou que os técnicos sociais da diretoria de habitação têm participado das reuniões da câmara, não estando presente nessa reunião devido a outros compromissos de trabalho;
- ✓ Norah sugeriu iniciar o debate lembrando que há dois pontos a tratar: 1) Metodologia das escutas e 2) Conteúdo. Solicitou que os conselheiros se detivessem nessa ordem de discussão;
- ✓ Alexandre sugeriu que as escutas fossem realizadas próximas à área. Quanto ao conteúdo, propôs que a apresentação fosse feita em uma linguagem acessível à comunidade e com perguntas para estimular propostas. Com relação ao questionário, avaliou que esse não atende à fase atual do plano, pois não apresenta questões que indiquem propostas de ações.
- ✓ Cezar avaliou que o local deve ser próximo às comunidades. Quanto ao conteúdo, a abordagem deve conter um olhar mais estratégico e político e buscar analisar as situações das ZEIS e áreas de interesse social de forma separada. Outro aspecto se refere às estratégias do plano, tal como habitação para situações emergenciais, banco de terra para área ZEIS, considerando o tempo de médio e longo prazo. É importante elaborar um esboço de linha programática que repasse as estratégias, e estabelecer o fortalecimento institucional, o déficit habitacional, e investimentos em habitação de interesse social. O questionário deve conter conteúdos propositivos.
- ✓ Fernando concordou com a localização das escutas para facilitar a participação. O questionário precisa ser questionado “para que ele serve?” Como elemento de dados, levantamentos qualitativos, ou seja, o entendimento do morador com relação à moradia, e questões transversais como a mobilidade? Qual será o tempo de aplicação do questionário? Antes ou depois do texto base?
- ✓ Norah enfatizou que com relação ao formato, entendeu que os conselheiros avaliaram que os locais devem estar próximos às comunidades. Exemplificou a situação do bairro da Imbiribeira, onde já ocorreram oficinas de escuta com a população, na Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. A proposta seria separar as RPAs por sala.
- ✓ Socorro sugeriu focar nas populações dos habitacionais;
- ✓ Ângela (CAU) colocou que a linguagem deve ser acessível à população, e considerar o dia e a hora para não coincidir com as agendas de trabalho e compromissos da população;
- ✓ Norah reforçou que a linguagem deve estar mais acessível, mas que a informação deve ser repassada, como a quantidade de CIS, ZEIS etc. Enfatizou que os problemas devem ser apresentados considerando as soluções e direcionar para as estratégias definidas no plano.
- ✓ João José colocou que o questionário tem conteúdo de diagnóstico. Outra questão é identificar os representantes que não são representantes. O questionário deve ser voltado para o cidadão, pois há lideranças que não exercem seu papel. Ampliar a participação popular, contemplando o cidadão e não apenas a liderança. Propõe que sejam fóruns por região, pois juntar as RPAs não viabilizam a participação. Não considera conveniente juntar algumas RPAs, pela mobilidade.
- ✓ Norah afirmou serem legítimos os questionamentos de João, mas a elaboração do plano já não tem prazo, pois em dezembro deve ser encaminhado a Câmara de Vereadores. Considerou que alguns fóruns já foram realizados, como a 6ª Conferência da Cidade, reuniões do Conselho da Cidade, a escuta do Recife 500 anos, devendo ainda acontecer uma audiência pública;

CONSELHO DA CIDADE DO RECIFE

Ata da 10ª Reunião da Câmara Técnica de Habitação e Regularização Fundiária

- ✓ João concordou com os argumentos de Norah, mas questionou se o plano terá condições de absorver o que foi aprovado na 6ª Conferência e sua capacidade de execução;
- ✓ Norah colocou que a importância do plano está na definição de metas e na sua aprovação na câmara de vereadores;
- ✓ Proposta de realização: segunda quinzena de setembro a primeira semana de outubro. Não devendo acontecer nem segunda-feira nem sexta-feira no turno da noite;
- ✓ Proposta da SEPLAN levantar a disponibilidade dos espaços;
- ✓ Norah colocou que o conteúdo a ser apresentado nas oficinas deve ser discutido, pois a elaboração do plano se encontra no momento de extrair do diagnóstico as diretrizes para a formulação de propostas e que a SEPLAN pode ajudar na elaboração desse conteúdo;
- ✓ Mary colocou que o diagnóstico foi elaborado pelo técnico jurídico da consultoria, que está precisando de informações dessa natureza;
- ✓ Eliane sugeriu que ela e Socorro integrassem o grupo para contribuir com a elaboração do material de apresentação da oficina;
- ✓ Alexandre lembrou que o Governo do Estado tinha equipes na área de educação popular e perguntou se a Prefeitura tem equipes com essas características;
- ✓ Cezar levantou a preocupação dos conteúdos da oficina estarem alinhados com as linhas programáticas do plano.

Encaminhamentos:

- ✓ Proposta de realização: segunda quinzena de setembro a primeira de outubro. Não devendo acontecer nem segunda-feira nem sexta-feira no turno da noite.
- ✓ Proposta da SEPLAN levantar a disponibilidade dos espaços.
- ✓ Formar uma comissão para trabalhar a apresentação incluindo Socorro, Eliane, Cezar.
- ✓ Realização de reunião com a consultora e a Secretaria Executiva de Habitação para analisar o contrato em relação às escutas comunitárias.
- ✓ A pauta da próxima reunião: confirmação das agendas das escutas comunitárias, apresentação das propostas atuais da gestão em Regularização Fundiária, apresentação do tema cinco andares sem elevador.
- ✓ Próxima reunião dia 18/9/17 às 14h00 na URB.

Informes:

- ✓ Alexandre colocou que não viria à próxima reunião, pois o CENDHEC acompanha quatro comunidades para reintegração de posse e que o fundo do prezeis seria utilizado para as comunidades que deveriam efetivar a regularização fundiária. Contudo, uma delas se encontra ameaçada para reintegração de posse. É uma área que 15 anos atrás foi decretada de interesse social, uma localidade de entra pulso.

CONSELHO DA CIDADE DO RECIFE

Ata da 10ª Reunião da Câmara Técnica de Habitação e Regularização Fundiária

- ✓ Norah informou que foi encaminhado para a Câmara de Vereadores o projeto para transformar a área do Conjunto Habitacional Casarão do Barbalho em ZEIS II, viabilizando a regularização fundiária.
- ✓ Cezar informou que na página da Prefeitura de São Paulo tem um link com apresentação das linhas programáticas do PLHIS de São Paulo.

Conselheiros presentes indicados pelos seus respectivos segmentos que integram a Câmara Técnica:

NOME/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Alexandre Pachêco (CENDHEC)	
Ângela Carneiro da Cunha (CAU/PE)	
Cezar Augusto Lopes (Poder Público)	
João José (MLPC)	<i>João José da Silva</i>
Marcela Gusmão (Poder Público)	<i>Marcela Gusmão</i>
Norah Neves (Poder Público)	<i>Norah Neves</i>